

Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba - SP

SME SOROCABA

Auxiliar de Educação

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS	9
■ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS.....	12
■ SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS	12
■ PONTUAÇÃO	13
■ SUBSTANTIVO.....	16
■ ADJETIVO	18
■ NUMERAL.....	20
■ ARTIGO.....	21
■ PRONOME.....	21
COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....	24
■ VERBO	24
■ ADVÉRBIO.....	29
■ PREPOSIÇÃO	30
■ CONJUNÇÃO	32
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	32
■ REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	37
■ USO DA CRASE.....	39
MATEMÁTICA.....	49
■ NÚMEROS RACIONAIS EM REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA E DECIMAL.....	49
SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO	49
POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO	51
■ MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (MMC) E MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC).....	51
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	54
REGRA DA SOCIEDADE	55

REGRA DE TRÊS SIMPLES	57
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	59
PORCENTAGEM	61
■ EQUAÇÕES DE 1º E 2º GRAUS	63
SISTEMA DE EQUAÇÕES DO 1º GRAU	68
■ GRANDEZAS E MEDIDAS	70
QUANTIDADE, TEMPO, COMPRIMENTO, SUPERFÍCIE, CAPACIDADE E MASSA	70
■ RELAÇÃO ENTRE GRANDEZAS: TABELAS E GRÁFICOS.....	72
■ TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES	76
■ NOÇÕES DE GEOMETRIA	76
ÂNGULOS	76
FORMA E ÁREA.....	78
PERÍMETRO	81
VOLUME	81
TEOREMA DE PITÁGORAS.....	88
TEOREMA DE TALES.....	89
■ RACIOCÍNIO LÓGICO	89
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	93
■ CONHECIMENTOS BÁSICOS DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE.....	93
■ COMBATE A TODAS AS MANIFESTAÇÕES DISCRIMINATÓRIAS.....	94
■ NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS.....	95
■ REGRAS BÁSICAS DE COMPORTAMENTO PROFISSIONAL NO SERVIÇO PÚBLICO.....	102
■ RELAÇÕES INTERPESSOAIS	102
■ ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO	106
■ CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	108
■ PRINCÍPIOS E PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL	109
■ EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS	112
■ ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA.....	116

■ ORGANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO E ESPECIFICIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL (ETAPA CRECHE).....	119
■ LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS.....	121
■ REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE.....	140
■ LUDICIDADE E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	141
■ SOROCABA. CADERNO TODOS PELO BRINCAR S/D. BRASIL.....	145
■ CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – PROMULGADA EM 5 DE OUTUBRO DE 1988	148
ARTIGO 5º	148
ARTIGOS 37 AO 41	168
ARTIGOS 205 A 214	182
■ LEI Nº 8.069/1990 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)	186
ARTIGOS 1º A 6º.....	186
ARTIGOS 15 AO 18-B	187
ARTIGOS 53 AO 69	189
■ BRASIL. LEI Nº 13.185, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2015. INSTITUI O PROGRAMA DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING).....	192
■ RESOLUÇÃO CEB/CP Nº 01, DE 30 DE MAIO DE 2012 – ESTABELECE DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	193
■ SOROCABA. CADERNO Nº 16 - REGIMENTOS ESCOLARES. 2023. REGIMENTO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SOROCABA	194
■ SOROCABA. DECRETO MUNICIPAL Nº 22.120, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2015 - DISPÕE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO PROBATÓRIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS	197
■ SOROCABA. CADERNO DE PLANEJAMENTO Nº 18 - ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SOROCABA 2025, P. 104, 135-136, 186 E 189-217	201

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS BÁSICOS DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

A relação entre educação, sociedade e prática pode ser compreendida na perspectiva de diversos autores da filosofia, sociologia e educação. Nesse sentido, a adoção desses pressupostos relaciona-se à determinada concepção de mundo e de sociedade. O educador Cipriano Carlos Luckesi (1994) identifica três entendimentos distintos acerca do papel da educação na sociedade:

- **Educação como redenção:** propõe que o papel da educação é retirar o indivíduo da ignorância, sem considerar questões sociais. A função da escola não é intervir na sociedade, considerada justa da forma em que se encontra estabelecida;
- **Educação como reprodução:** sua função principal é a reprodução do sistema social (valores, normas, atitudes, experiências e representações);
- **Educação como meio de transformação da sociedade:** propõe desvendar as contradições da sociedade para trabalhá-las realisticamente, recusando tanto o otimismo ilusório quanto o pessimismo imobilizador.

Os termos “prática escolar” e “prática educativa” são diferentes. Vejamos:

- **Prática escolar:** atua no campo da educação formal (escola);
- **Prática educativa:** relaciona-se ao sentido amplo de educação.

PRINCIPAIS AUTORES E SUAS TEORIAS

Vejamos como as bancas têm abordado as teorias na perspectiva dos principais autores que se relacionam com a filosofia e sociologia da educação. Embasaremos nosso texto em como as bancas examinadoras têm cobrado alguns autores:

Filosofia

Para Luckesi (1994), a educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Não é, nem pode ser a prática educacional que estabelece os seus fins. Vejamos sua definição em torno da relação entre educação e filosofia:

As relações entre Educação e Filosofia parecem ser quase “naturais”. Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser ou desenvolver estes jovens e está sociedade.¹

● Sócrates e Platão

Ainda de acordo com Luckesi (1994), os filósofos pré-socráticos, os sofistas, Sócrates e Platão foram os intérpretes das aspirações de seus respectivos tempos e apresentaram-se sempre como educadores.

De acordo com o autor, os pré-socráticos, pelo registro dos fragmentos históricos, dedicavam-se a entender a origem do cosmos e a criar uma compreensão para a educação moral e espiritual dos homens.

É importante também saber que:

Os sofistas foram educadores. Foram, inclusive, no Ocidente os primeiros a receberem pagamento para ensinar. Sócrates foi o homem que morreu em função do seu ideal de educar os jovens e estabelecer uma moralização do ambiente grego ateniense. Platão foi o que pretendeu dar ao filósofo o posto de rei, a fim de que este tivesse a possibilidade de imprimir na juventude as idéias do bem, da justiça, da honestidade.²

Ideias Centrais

- **Platão:** idealizou um sistema educacional (escola pública);
- **Sócrates:** utilizava a maiêutica (técnica de trazer à luz).

Sociologia

Neste material, veremos os seguintes pensadores e suas teorias que fundamentam a análise da sociedade: Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx, Antônio Gramsci, Pierre Bourdieu e Louis Althusser.

● Auguste Comte (1798-1857)

Considerado o pai do Positivismo, para ele a teoria só valia se fosse comprovada pelo método científico (conhecimento científico). Acreditava que a sociedade podia ser desenvolvida a partir de critérios das ciências exatas e biológicas.

Comte destaca-se com contribuições sobretudo para o estudo das ciências sociais e enfatiza duas ideias básicas, que orientaram seu pensamento:

- Os fenômenos sociais, como os de caráter físico, também obedecem a leis;
- Todo conhecimento científico e filosófico deve ter por finalidade o aperfeiçoamento moral e político do homem.

● Durkheim (1858-1917)

Em sua obra intitulada *Educação e sociologia*, o pensador promoveu uma discussão a respeito da pergunta “o que é educação?”. Para delimitar o tema,

1 LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Editora Cortez. 1994, p. 31

2 Ibid.

o autor explicita que a concepção de educação que ele toma como referência diz respeito à ação que os homens imprimem sobre os próprios homens.

Para ele, a educação necessita de um “encontro face a face” entre jovens e adultos, para que estes exerçam ações sobre os primeiros. Dentro dessa lógica, ainda ressalta que “a educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta”.³ Quanto mais eficiente for o processo, melhor será o desenvolvimento da comunidade em que a escola esteja inserida.

● Karl Marx (1818-1883)

Na perspectiva de Marx, a educação deveria ser ao mesmo tempo intelectual, física e técnica. O enfoque teórico e metodológico do **materialismo dialético** afirma que a sociedade não está pronta e acabada, está em constante transformação.

No campo da educação, a transformação deveria ocorrer paralelamente à revolução social. Para o teórico, o papel da educação é fazer com que as pessoas entendam de forma crítica qual é o seu papel dentro do contexto social.

Outro conceito famoso do teórico é a existência da luta de classes entre a burguesia e o proletariado. Nesse sentido, é papel da educação combater a alienação, processo no qual o trabalhador não tem consciência do produto do seu trabalho.

● Antonio Gramsci (1891-1937)

Na perspectiva de Gramsci, a escola detém um potencial transformador da sociedade, possuindo duas funções centrais: inculcar e minar as ideias dominantes.

Para o teórico, existem também duas estruturas que agem na sociedade, que são: os intelectuais orgânicos e os intelectuais tradicionais.

- **Intelectuais orgânicos:** proletariado;
- **Intelectuais tradicionais:** ideias da classe dominante.

Em Gramsci, o conceito **hegemonia** significa a relação de domínio de uma classe social sobre o conjunto da sociedade. Segundo o filósofo, “*toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica*”, isto é, de aprendizado.⁴

● Pierre Bourdieu (1930-2002) e Jean-Claude Passeron (1930)

Para os teóricos, o ponto de partida é a relação entre o sistema de ensino e o sistema social. Afirmam que a escola exerce dupla violência sobre os estudantes: ao mesmo tempo em que impõe a cultura burguesa, oculta essa imposição. Os estudantes que fazem parte da classe trabalhadora são menos valorizados na sociedade.

O livro *A Reprodução* (1970), escrito por eles, refletiu sobre o funcionamento do sistema escolar francês e chegou à conclusão de que, em vez de ter uma função transformadora, ele reproduz e reforça as desigualdades sociais. De acordo com os autores, as crianças são

recebidas por um ambiente marcado pelo caráter de classe quando iniciam sua aprendizagem formal, o que ocorre tanto na organização pedagógica quanto no modo como se pensa o futuro dos estudantes.

● Louis Althusser (1918-1990)

Althusser é considerado herdeiro intelectual de Karl Marx. Para ele, o Estado dominava a sociedade através de dois aparelhos:

- **Aparelho ideológico do Estado:** funciona por meio da ideologia, que são aquelas ideias transmitidas com a finalidade de levar as pessoas a aceitarem as ideias burguesas como boas e naturais;
- **Aparelho repressivo do Estado:** utiliza da força para impor as ideias estatais.

Para Althusser, a escola constitui um dos principais aparelhos ideológicos do Estado: “*a escola contribui para a reprodução da sociedade capitalista ao transmitir através das matérias escolares, as crenças que nos fazem vê-la como boa e desejável*”.⁵

Dica

As bancas costumam cobrar o foco principal de cada pensador, por isso, atente-se às ideias centrais de cada um deles.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando** — Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1986.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. Traduzido por: José Arthur Giannotti. In: Os Pensadores: Comte. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 1- 39.
- DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. 2 ed. Campinas: Editora Alínea, 2007.
- SILVA, T. T. (Orgs.). **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1994.

COMBATE A TODAS AS MANIFESTAÇÕES DISCRIMINATÓRIAS

No âmbito educacional, o combate às manifestações discriminatórias se concretiza por meio de políticas públicas, práticas pedagógicas inclusivas e uma gestão escolar comprometida com os direitos humanos, que visa assegurar a construção de uma sociedade justa, democrática e plural.

3 DURKHEIM, É. Educação e sociologia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013, p. 54.

4 GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979, p. 37.

5 SILVA, T. T. (Orgs.). Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. São Paulo: Cortez, 1994, p. 32.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é o principal marco jurídico que sustenta essa luta. Ela estabelece como fundamentos da República a dignidade da pessoa humana e os valores sociais da igualdade e do respeito às diferenças. Em seu artigo 3º, inciso IV, a Carta Magna afirma que constitui objetivo fundamental da República Federativa do Brasil promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Já no artigo 206, que trata dos princípios do ensino, assegura-se a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, reforçando a necessidade de uma educação que respeite a pluralidade de sujeitos.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reforça esse compromisso em diversos dispositivos. O artigo 3º determina que o ensino será ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, no respeito à liberdade e apreço à tolerância, na valorização da diversidade étnico-racial e na gestão democrática. Além disso, o artigo 26-A, incluído pela Lei nº 10.639/2003 e ampliado pela Lei nº 11.645/2008, tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis e modalidades da educação básica, como medida concreta de combate ao racismo e de valorização da diversidade étnica no currículo escolar.

No âmbito da proteção integral à criança e ao adolescente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, afirma que é dever do Estado, da família e da sociedade assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, a efetivação de todos os direitos fundamentais, sem discriminação de qualquer natureza. O artigo 5º do ECA reforça que nenhuma criança será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, e qualquer atentado a esses direitos deverá ser punido na forma da lei.

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014 e com vigência até que seja formalmente substituído por novo plano decenal, também contempla metas e estratégias orientadas para a superação das desigualdades educacionais. O PNE destaca a importância da inclusão, da equidade e do respeito à diversidade como eixos estruturantes das políticas educacionais. Um dos seus focos principais é o enfrentamento às desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero e territoriais, com vistas à promoção de uma educação pública de qualidade para todos. A meta 4, por exemplo, trata da universalização da educação básica para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, enquanto a estratégia 3.12 propõe ações específicas para prevenir a evasão escolar motivada por discriminação racial, de gênero ou orientação sexual.

Do ponto de vista conceitual, discriminação é entendida como qualquer distinção, exclusão ou restrição que tenha por objetivo ou resultado anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais. Ela pode se manifestar de maneira explícita, como agressões verbais e físicas, ou de forma velada, como piadas, invisibilização cultural e estereótipos naturalizados no cotidiano escolar. Também pode ocorrer de maneira institucionalizada, por meio de normas, políticas ou práticas pedagógicas que favoreçam determinados grupos em detrimento de outros.

Para superar essas práticas, a escola precisa desenvolver uma abordagem pedagógica comprometida com a inclusão e a equidade. O currículo deve ser revisto à luz de uma perspectiva multicultural, crítica e antidiscriminatória. Autores como Kabengele Munanga e Vera Maria Candau defendem que o currículo deve contemplar os saberes e as vivências dos diversos grupos sociais, reconhecendo as contribuições das populações negras, indígenas, mulheres, pessoas com deficiência, comunidades LGBTQIA+ e outros sujeitos historicamente marginalizados.

Para atuar de maneira crítica e transformadora, o professor precisa ser preparado para identificar, analisar e intervir diante de situações de preconceito e exclusão. A formação inicial e continuada deve incluir conteúdos sobre relações étnico-raciais, gênero, sexualidade, deficiência, inclusão e direitos humanos. Autoras como Nilma Lino Gomes e Bell Hooks reforçam a importância da prática pedagógica como um ato político, que pode tanto reproduzir quanto contestar as estruturas de opressão social.

No que se refere à gestão escolar, é necessário adotar práticas democráticas e participativas, que envolvam toda a comunidade escolar na construção do projeto político-pedagógico e na formulação de ações educativas que promovam o respeito à diversidade. A gestão inclusiva deve garantir o acolhimento de todos os sujeitos, a escuta ativa e a valorização das experiências de cada estudante, educador e família.

A Educação em Direitos Humanos, orientada pelas Diretrizes Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1/2012, propõe uma abordagem transversal, que deve perpassar todos os componentes curriculares, incentivando o desenvolvimento de atitudes de solidariedade, empatia, justiça social e respeito à dignidade humana.

Na prática escolar, o enfrentamento à discriminação pode ser fortalecido por meio de projetos pedagógicos que valorizem a diversidade cultural, racial, religiosa e de gênero; pela escolha de materiais didáticos que representem diferentes grupos sociais; pela intervenção pedagógica qualificada diante de episódios de bullying e preconceito; pela articulação com movimentos sociais e coletivos comunitários; e pela constante revisão do projeto político-pedagógico da escola, de forma a assegurar que ele esteja alinhado com os princípios da equidade e da justiça social.

NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

O **Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas** foi criado com o intuito de ser usado na ministração de cursos realizados pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, cujo objetivo é prevenir acidentes escolares, mostrar como fazer os primeiros socorros para, assim, evitar complicações por procedimentos inadequados, assegurando um bom prognóstico das lesões. Além disso, ele serve de material de apoio para profissionais de Educação.

PRINCIPAIS ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E EM SEU ENTORNO

De acordo com o Manual, os acidentes têm sido causa crescente de mortalidade e invalidez na infância e adolescência, sendo que, a cada ano, 140.000

crianças menores de 14 anos são admitidas nos hospitais de saúde pública e dessas, quase 6.000 evoluem para morte.

Muito se pensa que acidentes são imprevisíveis e incontroláveis e até mesmo que são acontecimentos normais no processo de desenvolvimento da criança. No entanto, todo acidente tem causa, origem e determinantes epidemiológicas, assim como uma doença e, dessa forma, podem ser evitados e controlados.

Vale ressaltar, ainda, a importância da observação de atitudes agressivas entre os alunos, sendo verbais ou físicas, pois isso pode, também, causar acidentes.

O Manual traz a **Matriz de Haddon**, que possibilita a análise de um acidente em todas suas dimensões epidemiológicas e fases temporais, promovendo uma fácil visualização de possíveis riscos e intervenções efetivas.

Desenvolvimento do Comportamento Seguro

Com seu crescimento e desenvolvimento, a criança terá novas formas de interação com o meio ambiente e, sabendo que a ela é incapaz de prever as consequências de suas atitudes, pais, professores e cuidadores devem tornar o ambiente seguro para sua exploração e devem ensinar às crianças sobre os riscos, para que elas mesmas possam se proteger.

Segurança no Ambiente Escolar e Seu Entorno

É importante falar sobre segurança no ambiente escolar e em outros lugares que crianças e adolescentes frequentam, para que possamos ser críticos em relação às escolhas feitas para esses espaços, garantindo sempre a segurança.

Em locais de interação infantil, por exemplo, deve-se estar sempre atento a possíveis riscos, para que haja uma prevenção eficaz. Além disso,

- **Em parques infantis:** deve-se estar atento à idade apropriada de cada brinquedo, à presença de superfícies que absorvem impacto ao redor dos brinquedos e manter supervisão constante;
- **Durante as atividades físicas:** deve-se estar usando roupas e sapatos adequados, além de ter equipamentos de segurança e espaços seguros para praticá-las, sem desníveis e com superfície que absorva impacto, para evitar lesões;
- **Para crianças menores de 5 anos:** deve-se atentar aos brinquedos pequenos, que podem ser facilmente engolidos, com superfícies cortantes ou com cordões, pois esses representam grande risco. É interessante sempre escolher brinquedos de acordo com a idade indicada pelo fabricante e que estimulam a criatividade;
- **O ambiente escolar:** deve ser livre de buracos, matos e entulhos. Ainda, a escola deve se manter de acordo com as normas de segurança para escadas, portas, janelas e corrimão, como forma de proteção;
- **Os objetos utilizados:** dentro do ambiente escolar, precisam ser observados os objetos que são utilizados, para que não possuam pontas ou superfícies cortantes;
- **Os banheiros:** devem ser separados para funcionários e alunos, com limpeza adequada e dimensões de acordo com a faixa etária dos alunos. Também deve ser em quantidade proporcional ao número de frequentadores;

- **No local de preparação de alimentos:** deve-se posuir torneira de água quente, proteção nos fogões e trava de segurança nos fornos, além de barreiras físicas que impeçam a entrada de crianças na cozinha;
- **O mobiliário:** deve ter cantos arredondados, sendo adequado ao tamanho e à faixa etária das crianças. Não é recomendado manter brinquedos e objetos pequenos no mobiliário e é preciso ter atenção a objetos que podem causar sufocamento, como sacolas e cortinas;
- **A construção: é fundamental a observação do estado geral da construção**, para que não haja riscos referentes a rachaduras, vazamentos, fios expostos, tomadas desprotegidas e pisos irregulares.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS EM PRIMEIROS SOCORROS

Definição de Primeiros Socorros

Primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados de emergência dispensados a qualquer pessoa que tenha sofrido um acidente ou mal súbito (intercorrência clínica), até que esta possa receber o tratamento médico adequado e definitivo (SÃO PAULO, 2007, p. 35).

Em caso de intercorrência clínica, deve-se ter uma atenção aos princípios básicos de primeiros socorros, conforme o Manual (2007, p. 35-36) aponta:

- *Manter a calma: a tranquilidade facilita o raciocínio e a avaliação da situação da vítima e dos cuidados necessários;*
- *Avaliar a cena: quem vai socorrer uma vítima de acidente deve certificar-se de que o local onde este ocorreu esteja seguro, antes de aproximar-se dele. A vítima só deverá ser abordada se a cena do acidente estiver segura e os socorristas não correrem o risco de também sofrerem algum tipo de acidente; a primeira responsabilidade do socorrista é garantir a sua segurança;*
- *Não permitir que outras pessoas se tornem vítimas: a segunda responsabilidade do socorrista é garantir a segurança das pessoas ao redor;*
- *Solicitar ajuda imediatamente, caso o acesso à vítima não seja possível (se houver riscos para o socorrista): acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), relatando as condições do local do acidente;*
- *Abordar a vítima: se a cena estiver segura, realizar a avaliação da pessoa que sofreu acidente ou intercorrência clínica, procurando detectar as condições em que a mesma se encontra para decisão quanto aos cuidados necessários;*
- *Solicitar ajuda: sempre que as condições da vítima exigirem, ligar para a Central 192 (SAMU 192) e solicitar ajuda, relatando a ocorrência e as condições da vítima;*
- *Tomar decisões: algumas situações de acidentes, que serão apresentadas Princípios Fundamentais em Primeiros Socorros 36 neste Manual, necessitam que os cuidados à vítima sejam instituídos por profissionais da saúde. Nestes casos, não intervir de imediato, aguardando a chegada do SAMU 192, pode ser a melhor conduta;*
- *Manter o número do telefone da Central de Emergência (192) em local de fácil acesso e de conhecimento de todos os funcionários da escola.*

Sigamos para alguns detalhes muito importantes.

Mecanismo do Trauma, o que É?

Por trauma, compreende-se:

[...] a lesão caracterizada por alterações estruturais ou desequilíbrio fisiológico causada pela exposição aguda a diferentes formas de energia: mecânica, térmica, elétrica, química e irradiações, podendo afetar superficialmente o corpo ou lesar estruturas nobres e profundas do organismo. (SÃO PAULO, 2007, p. 37)

Importante destacar que **as lesões corporais podem resultar de qualquer tipo de impacto. São lesões comuns no ambiente escolar:** lesões decorrentes de quedas e colisões de alunos durante brincadeiras ou práticas esportivas.

Mediante essas lesões, é importante que se observe algumas questões, as quais serão importantes para “estabelecer o Mecanismo do Trauma e sugerir as possíveis lesões” (SÃO PAULO, 2007, p. 37). De acordo com o Manual, constituem observações importantes:

- De que altura o escolar caiu;
- Como essa distância relaciona-se com a estatura do escolar (queda de altura que corresponda a 3 vezes ou mais a estatura da vítima é potencialmente mais grave);
- Sobre qual superfície o escolar caiu (cimento, grama, etc);
- Sinais do impacto (som da batida contra o solo, etc);
- Qual parte do corpo da vítima sofreu a primeira colisão (cabeça, pé, braço, etc);
- Movimentos produtores de lesões (corrida, colisão, queda, etc);
- Lesões aparentes (sangramentos, cortes na pele, inchaços, etc). (SÃO PAULO, 2007, p. 37-38)

Vítima de Trauma

Diante de uma vítima de trauma, **é preciso fazer uma avaliação inicial**, essa avaliação **também é conhecida como Abordagem ABCDE**, a qual envolve as etapas, descritas brevemente a seguir:

- **A:** Estabilizar manualmente a coluna cervical avaliar a consciência e realizar a abertura das vias aéreas (p. 39-41). Com uma das mãos na testa do socorrido e os dedos indicador e médio sob a mandíbula, na região do queixo, empurra-se levemente a cabeça para trás, estendendo o pescoço levemente;



- **B:** Verificar a respiração (p. 41-42), aproximando-se da vítima para tentar ouvir ruídos da respiração, sentir o fluxo do ar e observar os movimentos da caixa torácica e abdômen;



- **C:** Circulação (p. 42-43); buscando por sinais de cianose (azulamento de extremidades devido à falta de irrigação sanguínea);
- **D:** Avaliar disfunções neurológicas (p.43);

Importante!

Envolve a rápida avaliação das funções neurológicas, podendo-se utilizar a Escala AVDN, em que:

- A = vítima encontra-se Alerta;
- V = responde a estímulos Verbais;
- D = responde a estímulos Dolorosos;
- N = Não responde.

- **E:** Exposição e controle do ambiente (p. 43).

Vítima de Intercorrência Clínica

Algumas ações precisam ser seguidas diante da **avaliação inicial** de uma vítima de intercorrência clínica, são elas:

- **A:** Avaliar a consciência e abertura das vias aéreas (p. 44);
- **B:** Verificar a respiração (p. 44);
- **C:** Circulação (p. 44);

PRIMEIROS SOCORROS EM URGÊNCIAS CLÍNICAS

Neste item, veremos urgências que normalmente ocorrem com as crianças, por diferentes motivos, e como agir a partir de cada circunstância.

Parada Respiratória e Cardiorrespiratória e Suporte Básico de Vida

Neste item, falaremos sobre a **parada cardiorrespiratória (PCR)**, a qual “*ocorre mais frequentemente nos extremos de idade do escolar; ou seja, em crianças menores de um ano e na adolescência*” (SÃO PAULO, 2007, p. 49). **Em crianças,**

[...] causas mais comuns são: lesões intencionais (maus-tratos) ou não-intencionais (acidentes), síndrome da morte súbita infantil, doenças respiratórias, obstrução de vias aéreas (incluindo aspiração de corpo estranho), doenças cardíacas congênitas complexas, afogamento, infecção generalizada e doenças neurológicas. (SÃO PAULO, 2007, p. 49)